

PERSPECTIVAS

Recuperação econômica

Antonio Oliveira Santos
PRESIDENTE DA CNC

A comunidade brasileira está otimista em relação à recuperação da economia, após a forte recessão do terceiro trimestre de 2008, que se estendeu, em menor escala, ao primeiro e ao segundo trimestre deste ano. Existem bons sinais de que as atividades econômicas estão sendo retomadas e que, embora no fim do ano se possa registrar um crescimento próximo de zero, as perspectivas para 2010 são de uma alta do PIB da ordem de 4% a 5%, bastante viável, até mesmo porque a base de comparação (média de 2009) será baixa.

Dois fatores vão impulsionar a economia brasileira: 1) a retomada das exportações para a China (minério de ferro, complexo soja, celulose etc); 2) a expansão dos empréstimos do BNDES (favorecendo novos projetos industriais), do Banco do Brasil (agricultura) e da Caixa Econômica (mercado imobiliário).

Pouco se pode esperar das exportações para os Estados Unidos e para a Europa, cujas economias vão levar mais tempo para sair da recessão. De janeiro a junho do último ano as exportações brasileiras cresceram 64,4% para a China, mas caíram -52,7% para os Estados Unidos,

-23,8% para a Europa e -35,5% para a Argentina.

Por outro lado, não se pode esperar muito mais da expansão do crédito, que até agora tem financiado as vendas de automóveis e de bens duráveis da linha branca, através dos bancos públicos. Forçar o crédito além de um certo limite vai gerar expansão monetária, com inevitáveis pressões inflacionárias. Da mesma forma, pouco se pode esperar do lado do governo, que já usou, no ano passado, de todos os recursos disponíveis possíveis (emissão de títulos, recursos do FAT e do FGTS etc), a não ser que o Banco Central venha a baixar a taxa Selic básica para algo como 6% a 7% a.a. (juro

real de 2%), propiciando ao Tesouro Nacional uma economia de juros da ordem de R\$ 40 bilhões, este ano.

Visivelmente, existem dois pontos fracos no cenário brasileiro: o mais relevante é o permanente déficit público, o governo sistematicamente, gastando mais do que arrecada; e o segundo, a taxa de câmbio valorizada, abaixo de dois reais por dólar, o que desincentiva as exportações e cria uma posição favorável para as importações, em termos de competição com a produção nacional.

Examinados isoladamente, merecem destaque nesse processo de recuperação econômica a mineração, encabeçada pela

Vale, cujas exportações estão retomando o ritmo anterior, embora a preços menores, assim como as indústrias siderúrgica, de celulose, de carnes e outras. E de se citar, também, a Petrobras, que vai comandar o curso dos investimentos, no contexto do PAC, neste e nos próximos cinco ou dez anos, dependendo do montante de recursos e financiamentos que possa obter.

Sem dúvida, o conjunto dessas observações aponta para o rumo da retomada do crescimento econômico e do emprego.

Antonio Oliveira Santos é presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).